

Abreu Sodré: "Antecipar posse é modismo argentino"

por Maria Helena Tachinardi
de Brasília

O ministro das Relações Exteriores, Roberto de Abreu Sodré, defendeu ontem, em audiência com o presidente José Sarney, que o governo atual não deve antecipar a posse do presidente eleito, Fernando Collor de Mello. "Antecipar por que? Porque é modismo argentino?", ironizou o chanceler, dizendo que "vai fechar o seu boteco somente no dia 15 de março".

Segundo o ministro, "o sair antes não beneficia o País e nem o chefe do governo. Não-se deve esmorecer no trabalho até o último dia. Deve-se preparar o governo para o sucessor. Em meu entender, o governo é uno e unívoco. Precisa haver unidade de linguagem no governo", disse, referindo-se às divergências entre o ministro da

Justiça, Saulo Ramos, e o seu colega do Planejamento, João Batista de Abreu, sobre a antecipação da posse. Ramos defende o respeito à Constituição e Abreu considera que entregar o governo antes de 15 de março traria reflexos positivos para a estabilização econômica.

Abreu Sodré acha que o governo atual deve se entender com a nova equipe. Ele revelou que ontem procurou o embaixador Marcos Coimbra, cunhado de Collor de Mello e um de seus principais assessores, para se colocar à disposição do presidente eleito. "Ele me disse que o presidente só vai ciliar do assunto após a proclamação e que em janeiro ele pronunciará." O ministro entende que a melhor opção para o presidente Collor de Mello seria nomear um político para o Itamaraty.